



OPROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE SÃO BENTO – PB

JOSIQUELY FELIPE DA SILVA

SÃO BENTO - PB

2014

JOSIQUELY FELIPE DA SILVA

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE SÃO BENTO – PB

Este Trabalho de conclusão de curso - TCC foi submetida à Coordenação do Curso de graduação em Licenciatura plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado, outorgado pela UEPB.

Orientadora: Prof.: Marceleuze de A. Tavares

SÃO BENTO - PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL_UEPB

S586p Silva, Josiquely Felipe da.

O processo de Urbanização de São Bento-PB
[manuscrito]:/Josiquely Felipe da Silva._2014.

39 p.: il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em geografia EAD)
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e educação à Distância, 2014.

“Orientação: ProfaMa. Marceleuze de A. Tavares, Secretaria
de educação à Distância”.

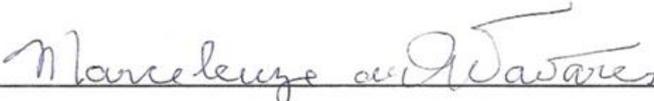
1. Urbanização2. Espaço público 3. Indústria têxtil. I

JOSIQUELY FELIPE DA SILVA
O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE SÃO BENTO – PB

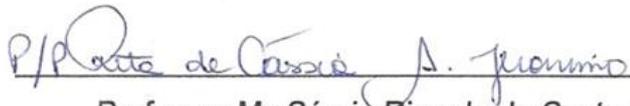
Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, como parte dos requisitos necessários a obtenção do título de graduado outorgado pela UEPB.

Data de Aprovação: 02/08/2014 Nota: _____

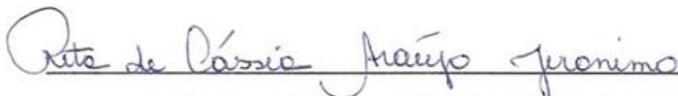
BANCA EXAMINADORA



Professora Marceluze de A. Tavares
Orientadora



Professor Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício
Professor: 1º examinador



Professora Esp. Rita de Cássia Gerônimo
Professor: 2º examinador

Dedico esta vitória ao meu Inesquecível

avô José Felipe dos Santos.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus majestoso, o autor da nossa fé, pela sua grandiosa sabedoria e força, por me dar o prazer de viver e aprender a cada instante. De forma muito especial a meus pais Francisco Moreira da Silva Filho e Maria do Desterro Felipe da Silva, razões da minha existência, pelo amor, incentivo e dedicação constante para a formação da minha vida profissional e pessoal. Aos meus irmãos, em particular, Joedson Felipe. A professora Marceleuze, meus sinceros agradecimentos pela orientação, estímulo e disponibilidade de seu tempo, por todas as contribuições teóricas, tendo sido o meu guia na realização desse trabalho. Aos meus amigos, em particular Vanusa Fernandes e Rafaela Dantas.

A minha amiga Jordany Ramalho, por me ajudar nas horas que precisei. Ao meu namorado Petrônio Sales, pela força, nos momentos de desânimo, pelos puxões de orelha quando necessário, pelas vezes que me motivou a enfrentar os mais difíceis obstáculos. A todos os educadores do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, a Rita de Cássia que sempre nos incentivou diante dos obstáculos. Agradeço também aos meus colegas de curso, companheiros nessa produtiva jornada em destaque, as colegas que se tornaram ao longo desse tempo verdadeiras amigas, em especial a minha querida amiga e colega de curso Zélia Kamylla. Com vocês, dividi os mais importantes momentos de minha vida, tê-las perto de mim só me engrandeceu, me tornou mais humana.

A minha grande amiga Márcia. Pessoa a quem aprendi a amar e respeitar. Abriu as portas da sua casa, me ajudando quando eu não tinha Computador para que pudesse estudar,mas além de tudo abriu o seu bem mais supremo, o seu coração. Agradeço a todos pelas respostas nas pesquisas, aos que cederam suas monografias. Agradeço aos donos de fábricas, funcionários e empresários do ramo têxtil de São Bento, por toda a receptividade e contribuição na coleta das informações. Aos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização do meu curso.

“Nos momentos de desânimo algo sempre nos motiva a lutar, o maior propósito da existência, é a capacidade de vencer a cada instante”.

Josiquely Felipe da Silva

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de urbanização da cidade de São Bento- PB, focalizando o processo de transformação continua do município em estudo. Ainda buscando relacionar comercialização da indústria têxtil como fator fundamental no processo de urbanização do município. Providenciando uma base sobre a produção e organização do seu espaço econômico. Deste modo, podendo idealizar que além de um crescimento econômico local, existe um relativo desenvolvimento sócioespacial para grande parte desta população que está envolvida na atividade de fabricação de redes de dormir, mantas, panos de pratos e produtos substitutos. Nesse texto irei apresentar um pouco da história, da sua urbanização e dos elementos que culminaram para o seu cotidiano atual.

Palavras chaves: urbanização. espaço público. Indústria Têxtil.

ABSTRACT

This study aims to analyze the process of urbanization of the city of St. Benedict-PB, focusing on the process of transformation is the city under study. Still trying to relate marketing the textile industry as a key factor in the process of urbanization of the municipality. Providing a foundation for the production and organization of its economic space. Thus, we may idealize beyond a local economic growth, there is a relative socio-spatial development for much of this population that is involved in the activity of manufacturing hammocks, blankets, cloths, dishes and substitute products. In this text I will present a little history of its urbanization and the elements that led to your current routine.

Key words: urban.public space.TextileIndustry.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 “Rua velha”, Primeira rua da cidade.....	19
FIGURA 02 Localização geográfica do município de são Bento /PB.....	22
FIGURA 03 Shopping das Redes, São Bento/PB.....	24
FIGURA 04 “Tear de pau”	26
FIGURA 05 Tear elétrico.....	27
FIGURA 06 Feira livre (Feira da pedra).....	31
FIGURA 07 Produtos da China.....	32
FIGURA 08 Despejo de esgotos no rio sem nenhum tipo de tratamento.....	36

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 Crescimento populacional do município de São Bento/PB em 22 anos.....14

TABELA 02 Distribuição de Fábricas de Redes de dormir no Brasil.....33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2. A CIDADE CARACTERIZADA COMO LUGAR URBANIZADO	17
2.1 FUNDAÇÃO E POVOAMENTO DA CIDADE DE SÃO BENTO/PB.....	18
2.2 CARACTERÍSTICAS DA CIDADE DE SÃO BENTO/PB	21
3. A INDUSTRIALIZAÇÃO NO INTERIOR PARAIBANO	24
3.1 O PROCESSO DE CONFECÇÃO DAS REDES.....	25
3.2 MERCADO LIVRE (FEIRA DA PEDRA).....	28
3.3 OS CIRCUITOS ESPACIAIS DA PRODUÇÃO DE REDES TÊXTEIS DE SÃO BENTO/PB E JARDIM DE PIRANHAS/RN.....	33
3.4 OS PRINCIPAIS IMPÁCTOS CAUSADOS PELA INDÚSTRIA TEXTIL.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
5. REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização do Brasil, após a segunda metade do séc.XX, ocorreu rapidamente, porém de forma totalmente ausente de planejamento. À medida que as atividades agrícolas tornavam-se de difícil execução para a grande maioria da população interiorana, (concentração de terras nas mãos de uma minoria de proprietários, condições de trabalho desvantajosas para o agricultor, agravadas pelo fenômeno cíclico das Secas), o Nordeste vivenciou uma grande emigração ao longo do século XX. Paralelamente as cidades cresciam e ampliavam os setores econômicos da indústria e do comércio. As pessoas trocavam o meio rural pelas oportunidades que as cidades ofereciam.

O crescimento e o desenvolvimento do Brasil motivaram o surgimento de diversas cidades, principalmente com a instalação de indústrias, que deram possibilidade a novos empregos e atraíram a população que antes vivia no campo pra a cidade. Ou seja: O campo apresentava fatores de expulsão enquanto as cidades representavam elementos de atração.

Lembramos que esse processo não ocorreu da mesma maneira e ao mesmo tempo em todo país. Algumas cidades do país alcançaram níveis de urbanização mais elevados que outras. Isto ocorreu através das políticas públicas e reinvestimento de capitais, freqüentemente oriundos da grande agricultura. Estas políticas incentivaram determinadas áreas geográficas em detrimento de outras. Foi este o caso das regiões Sul e Sudeste, que concentram as áreas mais urbanizadas do país.

De acordo com Alonso (2013), o planejamento urbano foi instalado no final da 2ª metade do Séc. XX no Brasil, para a que fossem criadas algumas cidades, entre elas a capital federal, Brasília. O planejamento urbano visa administrar o espaço geográfico no interesse de organizá-lo de forma adequada aos interesses econômicos previstos para melhor funcionamento da cidade e condições de vida e trabalho de sua população. Desta forma, o objetivo é através da instalação dos serviços urbanos (água, saneamento, iluminação, telefonia, transportes, segurança, saúde, educação e

lazer)evitaros problemas que normalmente ocorrem nas cidades que crescem rapidamente e não têm um acompanhamento adequado da oferta de serviços.

Na cidade de São Bento, baixo sertão paraibano, a forma mais perceptível de urbanização foi dinamizada por meio do processo industrial têxtil, em particular a produção e a comercialização das redes de dormir produzidas no município, comercializadas por todo país e exportadas para o exterior.

Branco (2004) assegura que o verdadeiro desenvolvimento é aquele onde há a conciliação entre o crescimento da economia, a preservação do meio ambiente e a felicidade do povo, que possa desfrutar de uma boa qualidade de vida.

Santos (2012) nos lembra que independente do seu nível de conhecimento, toda cidade possui duas áreas de mercado, uma que é representada pela realidade nova “moderna” e outra com gostos tradicionais “primitivos” que podem ser facilmente identificados, pois estes dois subsistemas econômicos atuam lado a lado de forma complementar. Essa configuração foi chamada por Milton Santos de circuito superior e circuito inferior da economia urbana.

Levando em conta que a política de desenvolvimento urbano, seria um processo de melhoria contínua, adequando-se às mudanças econômicas, sociais e ambientais, na cidade de São Bento-PB, este processo, pode ser levado em conta tendo em vista a realidade e dinâmicas de fatos à partir dos quais intensificou-se sua atividade têxtil ao longo dos anos.(GIL, 1994, p.33).

Estudos mostraram que a indústria, comércio e oportunidades de empregos foram focos fundamentais para o crescimento econômico, social e cultural das cidades. Em São Bento, esse crescimento e urbanização rápidos podem ser relacionados ao grande avanço das indústrias têxteis, em especial, das redes de dormir.

A indústria têxtil presente no município de São Bento/PB, conhecido como “A Capital Mundial das Redes”, englobando uma grande quantidade de produtos como redes de dormir, mantas, tapetes, panos de prato, entre outros, já foi centro de pesquisas feitas anteriormente por estudiosos locais. Alguns autores, como Alves (2010), Carneiro (2001), Nobre (2003) e Souza (2010) falaram sobre o desenvolvimento econômico do município, baseado na

indústria têxtil e o seu impacto direto no modo de vida da população (ARAÚJO 2011, p.11).

De acordo com Dantas (2011) a indústria de redes de dormir desde a sua procedência está ligada diretamente as suas atividades artesanais, tendo um reconhecimento de grande importância cultural aos seus lugares de produção e técnicas de fabricação identificadas. Sua utilização inicial deu-se por parte dos povos indígenas nativos que aqui habitavam que, certamente as fabricavam à partir de fibras vegetais de natureza local. A rede é ainda hoje um artefato funcional de grande utilidade. Desde à praticidade de poder ser armada em qualquer lugar, ao conforto que oferece em áreas de clima quente. A rede é o primeiro berço, a dormida tranqüila e o descanso, após o trabalho, do nordestino. Do litoral ao sertão.

Dantas (2011) ainda ressalta que deve haver o reconhecimento de que o município de São Bento deve grande parte do seu desenvolvimento econômico ao grande aumento de indústrias têxteis na cidade. Na realidade é a principal fonte de renda para a grande maioria dos moradores, uma vez que gera grande variedade de empregos e ocupações, incluindo-se o grande aproveitamento de força de trabalho feminino. Com o passar dos anos a demanda pela produção de redes aumentou em todo território nacional e também em países de outro hemisfério, numa revalorização da fibra do nosso algodão natural e colorido. Desta forma vimos o município crescer gradativamente nos últimos anos.

De acordo com o IBGE a população absoluta de São Bento em 1991 era de 21.583 habitantes. Em 1997 ela passou para 24.594, atingindo no ano 2000 um total de 26.136 habitantes em 2010 atingindo 30.879, no ano de 2012 sua população estava estimada em 31.582 habitantes, e por fim no ano de 2013 a população é estimada em 32.651 habitantes.

Estes dados colhidos pelo IBGE, num período de 22 anos revelam que o município ganhou população, em números totais: 1991= 21.583; 2013=32.651.

TABELA 01: Crescimento populacional do município de São Bento/PBem 22 anos.

Crescimento Populacional de São Bento- PB	
1991	21.585
1997	24.594
2000	26.136
2010	30.879
2012	31.582
2013	32.651
Total	11.063

Tabela 01:Fonte: IBGE, janeiro/2014

Dessa forma observa-se que a cidade cresceu cerca de 11,68% em sua população.

Araújo (2011) nos lembra de que sabendo que qualquer atividade do ser humano em relação ao meio ambiente pode significar algum tipo de impacto, pois há evidentes transformações paisagísticas que em relação à produção do Espaço Geográfico, muitas vezes acompanhada por desordenamentos, sem cuidado algum para com o que possa vir a acontecer para as gerações futuras, tendo como atividade principal, uso fruto irresponsável dos nossos recursos naturais no presente, sem cuidados para com sua preservação.

Enfatiza-se ainda, o processo de transformação do artesanato tradicional em confecção de redes na área urbana, com o intuito de endosar uma visão mais abrangente do processo industrial instalado em São Bento, a partir de suas origens e evolução histórica, e desta forma, tornar clara a evolução desta atividade e sua importância na organização espacial da área em estudo.

Como **metodologia** para alcançar o almejado, foram realizadas pesquisa de campo entre o mês de Dezembro de 2013 a Abril de 2014, onde houve a oportunidade de entrevistar moradores e trabalhadores de ambos os sexos. Na pesquisa de campo, além de entrevistas formais e informais, foram aplicados questionários abertos, além de fotografar instalações, equipamentos e máquinas, arquivos pessoais e livros. Os ambientes de trabalho e operários em suas funções.

2. A CIDADE CARACTERIZADA COMO LUGAR URBANIZADO

A cidade expressa a materialização da urbanização, recapitula sua condição de lugar, como espaço de acontecimento, e expressa o global como ponto de conexão de uma rede que organiza os interesses da sociedade.

Santos (1994) lembra-nos que é interessante viabilizar através da modernização que se cria principalmente nas cidades maiores, as categorias como: equipamentos, normas e leis, para ação de grandes empresas. Novamente a relação entre o global e o local deixa clara a organização das cidades para atender os interesses da sociedade, constituindo um espaço que expressa o tempo e a prática, ou seja, dividindo o tempo cotidiano sob esse conceito, a cidade é também o lugar onde tudo acontece.

As redes constituem uma realidade nova que, de alguma maneira, expressam verticalidade. Mas, além das redes, apesar das redes, com as redes, há o espaço banal, o espaço de todos, todo espaço, porque as redes constituem apenas uma parte do espaço de alguns.”(Santos. 1994, p.16).

Dessa forma para Santos, o território, hoje, é ao mesmo tempo formado por lugares anexados em redes, sendo assim não seria possível separar lugares que formam as redes dos que formam, o espaço banal.

De acordo com autor, é fundamental compreender as concepções que existem entre o ordenamento local e o global:

A ordem global busca impor, a todos os lugares, uma única racionalidade. E os lugares respondem ao Mundo segundo os diversos modos de sua própria racionalidade.” A ordem global serve-se de uma população esparsa de objetivos regidos por essa lei única que constitui um sistema. A ordem local é associada a uma população contigua de objetos reunidos pelo território e como território regidos pela interação.(...) A ordem global e ordem local constituem duas situações opostas. Ainda que em cada uma se verifiquem aspectos da outra. A razão universal é organizacional, a razão local é orgânica no primeiro caso, a primeira informação que, aliás, é sinônimo de organização. No segundo caso prima a comunicação. (Santos, 1996, p.227).

Contudo essas referências enquadradas no contexto dos espaços urbanos podem ser levadas em conta que a cidade não é um lugar, pois na medida em que compõe a medida do espaço plural, que é definido por

múltiplos papéis, onde acontecem diferentes níveis e os fluxos são estabelecidos em diferentes escalas.

As cidades são muitos lugares. A civilização é dada através da territorialidade produzida pelas diferentes ordens, é definida por uma proximidade, estabelecida no espaço vivido.

Dessa forma a cidade pode ser vista não só como um espaço globalização, mas como lugar onde existe a possibilidade da civilização e solidariedade. A ordem global é organizada em rede, mas o espaço permite a solidariedade e proximidade, que se destaca pela presença da comunicação e não apenas pela presença da informação, pois como compreende santos:

Por meio do lugar e do cotidiano, o tempo e o espaço, que contém a variedade das coisas e das ações, também incluem a multiplicidade infinitas de perspectivas. Basta desconsiderar o espaço como simples materialidade. Isto é, domínio da necessidade, mas como simples materialidade, mas como teatro obrigatório da ação, ou seja, o domínio da liberdade. (Santos, 1993, p.21).

A exposição entre a cidade e o urbano integra-se como um elo de condução para análise desse processo chamado urbanização, com isso a uma grande necessidade de compreendermos a cidade no mundo contemporâneo, partindo das novas relações entre o tempo e o espaço, dadas pela independência atual por meio dessas duas dimensões da realidade social.

2.1 FUNDAÇÃO E POVOAMENTO DA CIDADE DE SÃO BENTO/PB

Em meados XIX, às margens do Rio Piranhas habitava na região um senhor conhecido como "Catonho" com sua família e alguns moradores de sua fazenda conhecida como Cascavel.

Pouco tempo depois, por ali passou um sacerdote de nome desconhecido com destino à cidade de Pombal (Paraíba), onde iria celebrar a Festa do Rosário. Segundo moradores, este sacerdote teria batizado o lugar de São Bento, devido quase ter sido picado por uma cobra e salvo pela intercessão de S. Bento, assim permanecendo até nossos dias. Morrendo Catonho, seu filho, Manoel Vieira e seu primo Leandro Pinto, de propriedades vizinhas, iniciaram um trabalho de desenvolvimento com a finalidade de

aumentar o núcleo, agrupando moradores e crescendo o número de habitantes.

Assim como Belém de Brejo do Cruz e São José do Brejo do Cruz, São Bento tinha suas terras pertencentes a Brejo do Cruz. Logo nos primeiros anos de fundação, São Bento começou a progredir já com alguns teares manuais fabricando redes de dormir.

Com bastante oferta de trabalho já se sentia a necessidade de seu desligamento com Brejo do Cruz. Finalmente no dia 29 de abril de 1959, depois de várias manifestações populares e do senso comum, ocorreu a sua emancipação política através da Lei 2073, de autoria do deputado estadual Tertuliano de Brito, publicada em Diário Oficial na Paraíba. A partir daí o município transpunha novos horizontes.

Para alguns setores da Igreja Católica, S. Bento é curandeiro.

O município foi criado em 1959, sendo desmembrado do município de Brejo do Cruz-PB. Foi instituída sua emancipação política declarada e publicada em diário oficial, ocorrendo-o em 29 de Abril de 1959 e instalado em 07 de setembro do mesmo ano. Em 02 de agosto de 1959, faz-se a primeira eleição para o cargo de prefeito deste novo município, sendo eleitos e empossados no dia 30 de novembro do mesmo ano, os senhores João Silveira Guimarães e Milton Lúcio da Silva, para os cargos de prefeito e vice-prefeito, respectivamente. (DANTAS, 2011, p.19).

Um fato marcante na história dessa cidade foi a maior enchente constatada historicamente, que ocorreu no ano de 1967, alagando as principais ruas da cidade (Rua do Rio, Rua Velha). Várias famílias perderam suas casas e seus bens.

Alguns anos depois foi escolhido como padroeiro do lugar, São Sebastião e em sua honra, construída uma capela, concluída em 1889. A Igreja Matriz conta com um sino doado pelos dois amigos fundadores, o qual se destaca pela majestade de seu som. A primeira missa foi celebrada pelo padre Emídio Cardoso no mesmo ano de conclusão das obras da Igreja.

Logo após a cidade passou a comemorar algumas festividades, tais como:

- Festa de São Sebastião;
- Carnaval;

- Vaquejada do parque União no mês Abril;
- São João de Rua, evento Promovido pela prefeitura municipal;
- Festival da cerveja, evento promovido pela Loja Maçônica;
- Festa do Redeiro, evento que homenageia os vendedores de redesambulantes;
- São Bento Fest, “carnaval fora de época”;
- Festa das debutantes, evento promovido pelo Lyons Clube;
- Noite de natal;

Contudo, mesmo com os significativos avanços alcançados no mundo, ressalta Santos (1997b, p. 32) que “os espaços não são alcançados igualmente por todas as modernizações”; do que resulta a existência de vastos e inúmeros lugares subdesenvolvidos situados parcial ou totalmente distantes das modernizações e, por outro lado, de algumas áreas altamente desenvolvidas, onde se concentram os modernos avanços.

Assim, a partir desse raciocínio, passamos a visualizar o crescimento da cidade de São Bento, dentro do processo de desenvolvimento da atividade produtiva têxtil, centrado principalmente na fabricação de redes. Esse processo todo atrai um elevado número de pessoas da área rural e de municípios vizinhos, em busca de melhores oportunidades e condições de vida.



Figura: 01_Rua velha. Fonte:<http://www.saobentoemfoco.com>

2.2 CARACTERÍSTICAS DA CIDADE DE SÃO BENTO/PB

A temperatura média anual é de 27°C. Apresenta uma vegetação de Caatinga arbóreo-arbustivas caducifólias, onde é possível deparar-se com espécies como o Mandacaru, a Jurema, o Xique-Xique e a Catingueira (RODRIGUEZ, 2002). Essas espécies são adaptadas a um clima quente e seco.

A principal rodovia que corta a cidade é a BR-110 que, na Paraíba, torna-se rodovia estadual, assumindo a denominação de PB 293. Corta o município, dando acesso direto, em estrada asfaltada, aos municípios vizinhos de Brejo do Cruz/PB e Paulista/PB. As demais estradas são próximas e estão distribuídas em torno da zona rural. As principais atividades econômicas são a indústria e o comércio têxtil, com a produção de redes de dormir, além de outros produtos que são exportados.

O município de São Bento está situado no baixo sertão paraibano, as margens do rio Piranhas-Açu, na microrregião de Catolé do Rocha, no estado da Paraíba. Sua limitação é ao norte com o município de Brejo do Cruz/PB, à oeste com Riacho dos Cavalos/PB, ao sul com Paulista/PB e Serra Negra do Norte/RN e à leste com Jardim de Piranhas/RN. Com uma população estimada em 32.136 habitantes, sendo a 13ª cidade mais populosa do Estado, está localizado em uma área territorial de 248, 199 km². O PIB per capita é de R\$ 4.568,26 e o IDH é 28º maior índice de desenvolvimento humano da Paraíba (IBGE, 2012), o que nos mostra que mesmo com a grande riqueza produzida, a população possui uma qualidade de vida média. Localizado na depressão sertaneja, o município apresenta uma altitude média de 141 m (acima do nível do mar) sendo cercado por pequenas elevações de terras, nomeadas por serras e serrotes. Nesta localidade, observa-se um clima semiárido, com chuvas escassas e irregulares, com uma precipitação média de 500 mm anuais.

Araújo (2011) enfatiza que a atividade agropecuária não é muito significativa e que opera apenas no mercado interno. O fluxo de pessoas, mercadorias e capital no município é amplo devido à situação de dependência de muitas cidades da região, as quais utilizam vários serviços disponíveis em São Bento/PB. Devido a realidade natural do município, localizado às margens

de um rio com grande vazão de água, entretanto numa região incluída na área das secas, ao longo da história da ocupação dessas terras, seus habitantes tiveram que se adaptar e conviver com as condições do semi-árido.

Segundo o IBGE (2011), em seu regime fluvial, o rio não apresenta uma vazão perene, embora ofereça aos moradores água do subsolo durante o ano inteiro, mesmo com a escassez das chuvas; dessa forma o rio contribui para a manutenção da agricultura, criação de animais bem como para afixação de moradores, ou seja, a disponibilidade de água é um fator de seu desenvolvimento e povoamento local, como assegura o IBGE:

Enquanto surgiam as casas residenciais e comerciais, surgiram também 'as pequenas indústrias de redes de dormir, hoje tecnicamente mais aprimorada, que deram o passo decisivo para o desenvolvimento do lugar. São Bento é conhecida atualmente como a "Capital Mundial das Redes". A perenização do rio Piranhas favoreceu o desenvolvimento do município, bem como a construção da ponte sobre o rio Piranhas, com 324 metros de extensão, a qual facilita a entrada e saída dos produtos mais variados da região. (IBGE/CIDADES, 2011).

As principais atividades agrícolas praticadas no referido município são: O plantio de feijão, milho, algodão, melancia, batata-doce, banana, manga, abóbora, arroz, trigo, fava, coco, goiaba, limão entre outros. Como também, a pecuária bovina-leiteira, que serve de criatório para abate no matadouro público local. Ainda podem ser incluídos em pequenas quantidades, os criatórios de suínos, caprinos, galináceos e ovinos¹.

¹ Dados coletados referente à Prefeitura Municipal de São Bento- PMSB, através de entrevistas feitas e direcionadas através de leituras de documentos da própria Prefeitura

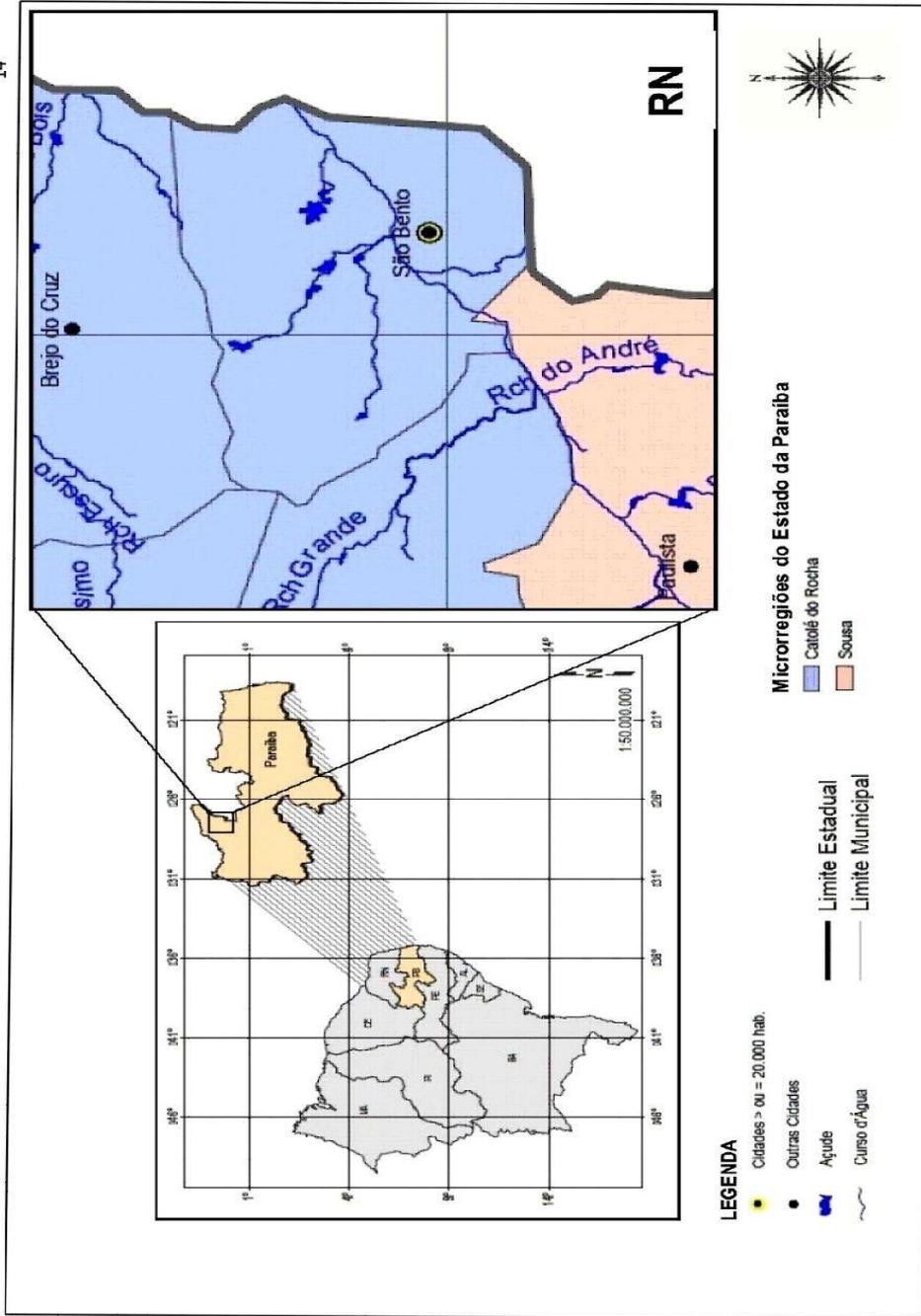


Figura 01. Localização geográfica do município de São Bento / PB. Fonte: AESA, Microrregiões do Estado Da Paraíba. Escala: 1:599.295; AESA, Indicador de Desenvolvimento Humano Municipal. Escala: 1: 1.200.000. Adaptado de Francisco Clésio Araújo, maio, 2011.

3. A INDUSTRIALIZAÇÃO NO INTERIOR PARAIBANO

No Nordeste brasileiro o Estado da Paraíba ficou conhecido pelo seu índice de pobreza, de certa forma generalizado para a região Nordeste. As políticas públicas nunca foram direcionadas buscando entender e solucionar as questões pertinentes a esta Região. No entanto, podemos constatar que esse cenário vem mudando de aspecto nos últimos anos. A demanda por mais infra estrutura que venha em busca da viabilidade das potencialidades da Região é uma constante nas solicitações populares. A melhoria nas vias de comunicação, portos, estradas e aeroportos seriam medidas significativas para o escoamento de nossa produção. Para o Semiárido as obras para retenção de águas da chuva traria melhoria nas condições de vida, de um modo tal que cada vez menos as pessoas seriam obrigadas a sair de sua região para conseguir espaço em grandes centros urbanos do Brasil.

Cidades como Patos, Pombal, Sousa, Cajazeiras e São Bento estão desenvolvendo shopping industriais, capazes de melhorar a qualidade de vida, desses sertanejos, trabalhadores, embora que em São Bento ainda não houve nada que garanta estádia para esses trabalhadores locais, mesmo sabendo que são milhares de trabalhadores e pouco espaço para “abrigar” a todos.

Para se ter uma idéia, por exemplo, de acordo com FIEP, São Bento "é movimentada por 300 pequenas, médias e grandes indústrias têxteis que fabricam 600 mil redes/mês. Ao todo, são 1,2 mil teares funcionando dia e noite para atender à demanda de consumo em vários estados brasileiros". Além disso, a implementação de novas técnicas que, associadas a novas tecnologias, tem proporcionado o surgimento de uma diversidade produtiva na área têxtil na cidade que, no passado fabricava unicamente redes de dormir. Assim, é muito comum a iniciativa da ampliação na diversidade produtiva em fábricas possuidoras de máquinas mais modernas.

Carneiro (2011) acrescenta que atualmente, a região Nordeste do Brasil é onde se encontram os municípios que mais produzem redes de dormir nacionalmente, em destaque estão eles: Jaguaruana, no Ceará, Jardim de Piranhas, no Rio Grande do Norte, São Bento, na Paraíba, e Tacaratu, em Pernambuco.

Na Cidade de São Bento são fabricadas inúmeras toneladas de redes de dormir, o presente município exporta hoje em média 12 milhões de redes anualmente. É por esse motivo descrito acima que o município apresenta relativamente, um elevado índice de desenvolvimento e uma das maiores densidades demográficas do sertão paraibano com um importantíssimo desenvolvimento local.



Figura: 03_Shopping das Redes, São Bento/PB. Fonte: JosiquelyFelipe, abril/2014.

3.10 PROCESSOS DE CONFECÇÃO DAS REDES

Egler (1984) nos informa que a princípio o fio para confecção das redes é trazido de Jaguaruana no estado do Ceará, João Pessoa PB e outras cidades, que comercializam o produto. O fio é submetido a uma série de processos. De início é submetido a uma urdidora, que é uma madeira extensa com ferros, para o funcionamento da Urdidura é necessário um urdidor (trabalhador), que caminha de um lado para o outro, enrolando em média 48 fios, em seguida vem o alvejamento, que é dado através do uso do cloro e anilina, substâncias clareadoras. Depois do clareamento ele é lançado ao chão

para secagem. Dependendo do caso, o fio é tingido manualmente e exposto ao sol para secagem.

Em seguida o fio é levado ao tear, e amarrado fio a fio, em um processo chamado amarração de barcada, o processamento é feito através de rolos, demora cerca de 2 horas para finalização.

O tear hoje é elétrico, cada tecelão tece entre 20 e 30 panos de rede ao dia, a variação da quantidade, de acordo com tipo de rede que está sendo fabricada. Décadas atrás, o processo era bem mais difícil e mais lento, pois, o tear artesanal era feito de madeira, o “tear de pau” como era chamado, era bem vagaroso e funcionava apenas comandado pelos pedais nos pés do tecelão, geralmente o durante todo o dia eles conseguiam tecer apenas 2 ou 3 panos de redes.

Egler (1984) ressalta que o “Tear de pau” é composto fundamentalmente de um rolo alimentador, 2 ou 4 cruzetas” ou malhas que abem os fios, comandadas pelos pés do tecelão, um pente dirigido pela mão esquerda e lançadeira comandada pela mão direita, presas por tiras de borrachas e movimentadas pela mão do direita do tecelão. A lançadeira contém a “espola”, denominação local para a canela, que consta de um pequeno canudo que enrola o fio para a tecelagem, de acordo com a cor de cada fio a ser trabalhada.

Egler(1984) ainda nos lembra que o “Tear de pau” hoje pouco utilizado, devido ao grande número de indústrias e habilidades no mercado, foi de suprema importância para sobrevivência das pessoas da cidade de São Bento. A execução do trabalho do tear de pau exigia e exige uma composição aprimorada dos movimentos de pés e mãos dos tecelões, chegando até a causar poeiras devido ao grande número de pelos dos fios.

Simultaneamente todo pano confeccionado em teares elétricos, lançam o trancelim que é o cordão de algodão que prende a rede no torno ou armador.

A finalização das redes é dada através do trabalho de artesãs, que operam com pequenos teares no chão, fazendo o que chamamos de mamucaba. A mamucaba a varanda, pintura, o bordado a bainha, o entrançado e torcido, são conjuntos de operações, que representam a fase final da rede de dormi e são geralmente entregues a mulheres.

Vale ressaltar que a primeira rede foi confeccionada pela senhora Maria Serafim, residente do sítio várzea do poço².

Empunhamento: Parte de colocação reforçada de fios nas extremidades formando dois laços duros que serão usados para “armar” a rede.

Bordado: Arte manual de formar desenhos nos espaços entre os fios tecidos, com o auxílio de agulhas.

Varanda: Parte do que fica pendurada nas laterais, para enfeite da rede.

Entrançado: Parte que fica próximo ao empunhamento.

Espolas: Segundo EGLER, (1984), tipo de canela – fuso pequeno que trança.



Figura: 04_Tear de pau. Fonte:<http://www.saobentoemfoco.com>

² Dados de coletados em uma entrevista e questionamento a um Tecelelão horizontalmente os fios para a tecelagem. Podendo o tecelão utilizar uma ou mais “espolas” dependendo da cor do trançado.

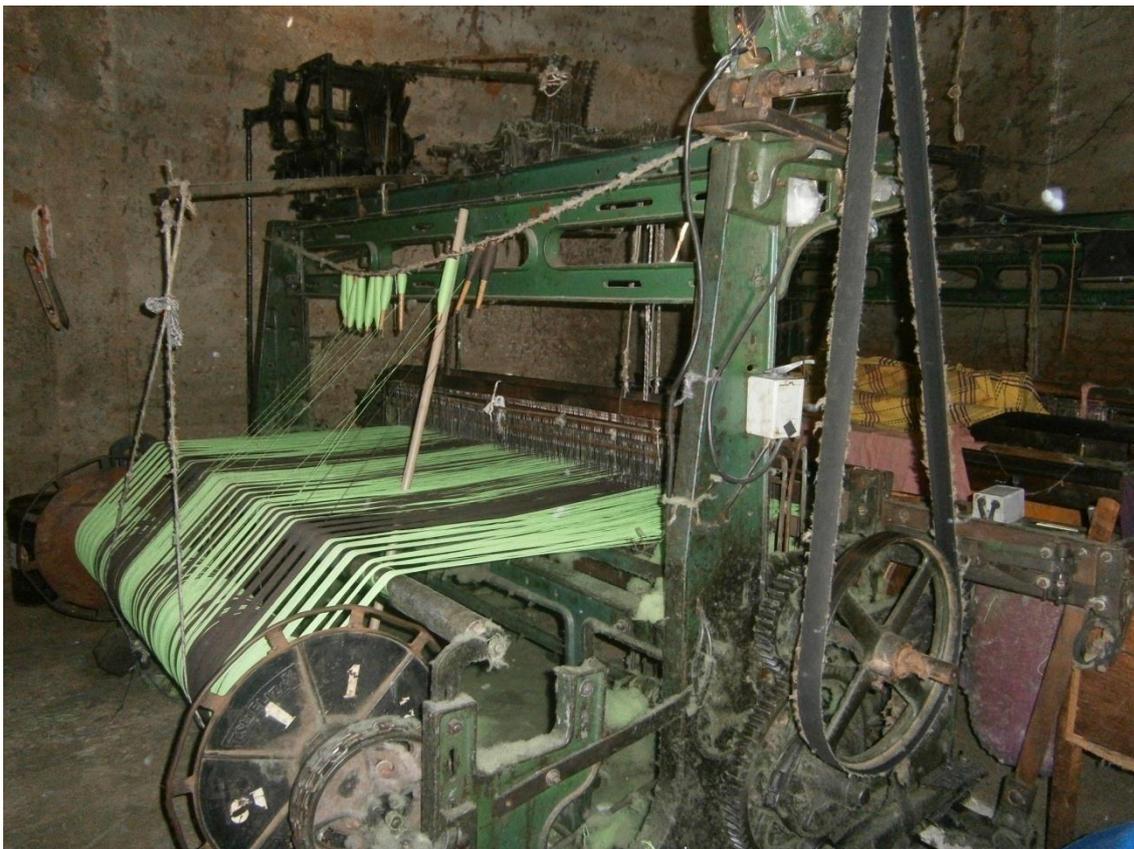


Figura: 05_TearElétrico; fonte: Josiquely Felipe, abril de 2014.

3.2 FEIRALIVRE (FEIRA DA PEDRA)

A Feira como evento catalisador de ações comerciais e culturais teve seu início na Idade Média na Europa e foi responsável pela instalação de muitas cidades, à partir de sua fixação num determinado lugar.

A Feira da Pedra é um dos mais importantes, focos de comercialização de São Bento. Observando a Feira objetivamente, é possível perceber a grande importância econômica, cultural e social da produção têxtil para a localidade, além da contribuição da Feira para a construção da identidade deste espaço sertanejo. As atividades típicas da Feira promovem diversas formas de ação vinculadas ao espaço rural e urbano dessa cidade, sejam elas comerciais ou culturais, além de atrair grande número de pessoas, num intercâmbio de produtos agrícolas, manufaturas, encontro de pessoas, troca de notícias, barganhas por preços. Ou seja: O evento da Feira numa cidade

interiorana como São Bento, carrega consigo manifestações típicas de relações interpessoais e de interação com o espaço urbano. É um evento de importância econômica e cultural.

De acordo com Habermas (1990) enquanto os circuitos espaciais da produção são locais, regionais, nacionais, internacionais e mundiais, as ações dos circuitos de fluxos sociais, dão inclusão aos superiores e inferiores e se realizam diferentemente naqueles podendo admitir que de acordo com que uma atividade é considerada produtiva, uma indústria do circuito inferior informal, por exemplo, passa a atuar no circuito espacial da produção regional, indo além do seu circuito espacial da produção local, com isso há um deslocamento ou mudança do “horizonte da situação.”

Carneiro (2011) pronuncia que nessa contemporaneidade de empreendimentos modernos com os mercados não modernos, em especial as feiras livres, pode ser explicada a partir da teoria dos circuitos da economia urbana: o circuito superior e o circuito inferior. O circuito superior é “constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores”. Logo o circuito inferior é “constituído essencialmente por formas de fabricação, com emprego de “capital não intensivo”, pelos serviços não-modernos fornecidos ‘a varejo’ e pelo comércio não-moderno e de pequena dimensão”.

Carneiro (2011) ainda ressalta que os dois circuitos da economia urbana se estabelecem em dois subsistemas indissociáveis, contraditórios e solidários do território que formam um só sistema urbano. Compreende-se que por essa dialética existente entre as formas e os processos, os fixos e os fluxos, os objetos e as ações, o arranjo espacial e a dinâmica socioespacial, portanto, entre as configurações territoriais e as transcendências territoriais. Essa descrição está associada à noção de território usado, sinônimo de espaço geográfico. O uso do território é uma noção que se refere a “implantação de infra-estrutura, para as quais estamos igualmente utilizando a denominação sistemas de construções, mas também pelo dinamismo da economia e da sociedade”.

Cascudo (1983) ressalta que se analisarmos em especial o tema de estudo Feira e circuitos da economia urbana, nesse período técnico-científico

informacional, é que citamos o espaço geográfico com uma instância ao mesmo tempo um esquema das relações entre indivíduos e grupos culturais.

Abordando a história da rede de dormir no Brasil, no intuito de compreender a ocorrência de determinado fenômeno no seu espaço geográfico e relacionar com a sua condição atual; pode-se dizer que a “descoberta do seu uso” foi um feito dos portugueses, já que a rede era vastamente utilizada pelos nativos da região, antes mesmo de proceder à colonização. Observa-se que, de acordo com Cascudo (1983, p.19):

Quem primeiro denominou a hamaca sul-americana de rede foi Pero Vaz de Caminha e temos a data exata da nomeação: segunda-feira, 27 de abril de 1500. É o padrinho da rede-de-dormir. [...] É o primeiro registro em língua portuguesa: uma rede atada pelos cabos, alta, em que dormiam. Batizou-a pela semelhança das malhas com a rede-de-pescar. (CASCUDO, 1983, p.19).

Dantas (2011) afirma que a rede, de grande valor na mobília indígena, era feita manualmente, em sua grande maioria pelas mulheres da tribo, a base de fibras vegetais como um ou cipó de forma bastante rudimentar e tosca, servindo-se de várias finalidades, inclusive para proteção corporal. A designação de seu nome atribuiu-se pela semelhança com o trançado das redes de pescar. A influência dos portugueses na produção artesanal de redes de dormir foi muito significativa, posto também, que eles logo se adaptaram ao seu uso, como um elemento típico dos Trópicos.

Pouco mais de meio século depois do Descobrimento era popular o uso pelo colono lavrador e pelo missionário da Companhia de Jesus. [...] Depois da farinha de mandioca a rede foi o primeiro elemento de adaptação, de acomodação, e de conquista do português. Eram fios torcidos de algodão com algumas travessas que serviam de reforço e coesão. (CASCUDO, 1983, p.21).

Diante de tantos registros históricos, o grande destaque que dá a comercialização das redes de dormir é a feira livre. Em S. Bento, esta ocorrência semanal possui nome próprio: Feira da Pedra. Consta que assim foi nomeada porque os comerciantes estendiam seus produtos no chão. Ainda hoje é comum ver este tipo de exposição de produtos na feira. Gente de todo o nordeste vem aqui comprar e vender. Há uma aglomeração de inúmeros comerciantes com suas diversas mercadorias. Obviamente diversos tipos de redes, da mais simples a mais trabalhada, vários tipos de tapetes, mantas,

conjuntos de cozinha, panos de pratos, além de produtos agrícolas e comestíveis entre outros.

A feira ficou concentrada todas as segundas-feiras, no centro da cidade desde a década de 80. Como foi visto anteriormente, esta feira não representa apenas um fenômeno comercial local e regional, mas principalmente é o registro de uma referência cultural deste espaço geográfico, um ponto de encontro dos moradores, um espaço onde podem ser encontrados produtos de consumo exclusivo de nordestinos como lamparinas e lampiões de querosene, fumo para cachimbo, panelas de barro, ervas curativas (próximas à venda de CDs, DVDs, confecções em tecido sintético, sandálias plásticas etc.). Tudo isso era encontrado no mercado público, local onde os compradores e trabalhadores se encontravam semanalmente. Assim podemos ver que o tradicional e o moderno se misturam e o “circuito inferior” absorve a produção industrial atual, no interesse de ofertar aos consumidores toda complexidade das demandas da vida moderna atual.

Segundo Rodriguez (2002) as feiras livres estão diretamente próximas à cultura popular e são consideradas o lugar de exposição dos valores da cultura humana. Além disso, é importante para a sociedade conhecer sua identidade cultural. Na feira, a arte popular e o folclore estão sempre juntos de forma dinâmica e funcional. Os municípios paraibanos têm em suas totalidades, feiras livres, algumas pequenas e outras com grande volume de materiais expostos à venda e ao intercâmbio.

Hoje existe um problema que vem acarretando transtornos ao comércio das redes. É a entrada dos produtos industriais da China, em que por sua utilização de mão de obra barata e matéria prima sintética, oferta preços muito mais baratos que os preços dos produtos locais. Desta forma, este tipo de concorrência tem ocorrido uma forma de decadência na comercialização do produto local e um aumento bastante significativo dos produtos têxteis chineses, como: mantas, toalhas, blusas, meias, roupões entre outros produtos, como afirmam vendedores locais. Embora reconheçamos que os produtos chineses são de má qualidade, os preços são atraentes para os consumidores, principalmente os jovens que buscam por melhores preços esquecendo a qualidade.



Figura: 06:Feira livre (Feira da pedra). Fonte: Josiquely Felipe, abril/2014.



Figura: 07Produtos da China. Fonte: Josiquely Felipe, abril/2014.

TABELA02 – Distribuição de Fábricas de Redes de dormir no Brasil

Estados unidades Têxteis	
Ceará	63
Rio Grande do Norte	42
Pernambuco	9
Alagoas	68
Sergipe	15
Paraíba	8
TOTAL	289

Fonte: CASCUDO (1983)

A Tabela acima demonstra que a produção têxtil de redes na Paraíba está colocada em 1º lugar no ranking nacional.

3.3 OS CIRCUITOS ESPACIAIS DA PRODUÇÃO DE REDES TÊXTEIS DE SÃO BENTO /PB EJARDIM DE PIRANHAS/RN

Os circuitos espaciais da produção referenciam-se a uma área abrangente de uma determinada produção, englobando assim seus diferentes momentos, sejam: a produção propriamente dita, a distribuição, a circulação e o consumo. Esta produção, por sua vez, envolve não apenas a fabricação de mercadorias bem como de informações, conhecimentos, comunicação, normas e razões “que são difundidas em uma formação socioespacial, entre os agentes e os atores sociais a partir das diferentes formas de comunicação (CARNEIRO, 2006, p. 26).

A maioria das tecelagens de São Bento se encontram na área urbana do município, mas também boa parte está localizada na zona rural do município. Todas as indústrias fragmentam sua produção (tecelagem, acabamento, comercialização distribuição), pela área rural do município, e cidades circum vizinhas, como é caso de Jardim de Piranhas/RN e Brejo do cruz/PB,

Paulista/B na fabricação de tapetes e anos de prato. Hoje, Jardim de Piranhas comercializa um elevado número de Jogos de cozinha, mantas, tapetes e panos de prato, além de também contribuir para grande produção de redes.

Carneiro (2006) afirma que dessa forma, tanto a indústria têxtil de São Bento quanto a de Jardim de Piranhas realizam sua produção em diferentes circuitos espaciais da produção, incluindo local e regional, enquanto sua distribuição comercial integra os circuitos nacional e internacional.

Utilizando as teorias de Santos (2009), observamos que em Jardim de Piranhas, o sistema de entrega das mercadorias em outros centros urbanos se realiza por meio de transportadoras de outras cidades, transporte próprio do empresário e por transportes locais. A comercialização da produção é feita por meio de distribuidores (comerciantes/ambulantes), através da presença de empresas, representantes, lojas, internet, venda direta ao interessado e pelo telefone. Fica claro para nós que as empresas de fabricação e comercialização de redes no sertão já estão engajadas no plano do comércio moderno, através de suas vendas nos Magazines, cadeias de distribuição, internete até telefone.

3.4 OS PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELAINDÚSTRIA TÊXTIL

De acordo com Araújo (2011) os principais impactos que indústria têxtil de São Bento tem exercido sobre o meio ambiente, são causados especialmente no processo de tingimento dos fios, representando assim uma ameaça à qualidade de vida da população através da degradação e escassez dos recursos naturais. Situação que se agrava pelo distanciamento entre o crescimento econômico e a preocupação com o meio ambiente nas atividades industriais.

Componentes que seriam de grande eficiência para redução da utilização de água, energia e matéria-prima são percebidos pelos empresários apenas como acréscimos aos custos de produção. Alegam gastos desnecessários, porém percebe-se que é fundamento o investimento.

Realidade evidenciada, quando as empresas não buscam a redução de gastos com energia, item relevante por representar alto consumo e custo para a

produção. Por outro lado não evidenciam preocupação com o desperdício de água e energia elétrica quando adquirem equipamentos que pressionam o uso de recursos naturais, sem a preocupação com os impactos que causam ao meio ambiente, levando em consideração apenas o aumento da produtividade e lucros da empresa. Dessa forma, as máquinas utilizadas na elaboração de redes são antiquadas se apresentam alto consumo de energia, impactando o meio ambiente pela utilização inadequada de recursos naturais.

Conforme Araújo (2011) nos lembra a água no município de São Bento é considerada de ótima qualidade, o abastecimento é fornecido pelo Rio Piranhas e alguns riachos da região, barragens e águas que fluem naturalmente do solo. Porém, com o consumo inadequado desse recurso, como de ocorrência do desperdício do líquido utilizado no processo de tingimento e o clareamento, que é feito com o cloro. Estas águas poluídas por processos químicos, são despejados diretamente nas margens do rio, desse modo o abastecimento da cidade, pode ser prejudicado. A água do processo de tingimento e/ou clareamento escorre diretamente para as ruas, seguindo seu declive até encontrar o leito do rio, em áreas com esgotamento sanitário. Toda a água utilizada é jogada pelo sistema de esgoto e lançada no rio, juntamente com todo o esgoto doméstico e hospitalar, comprometendo a qualidade e disponibilidade de água.

De acordo com a ANA, Agência Nacional de Águas, um braço do rio foi morto pelo constante despejo de resíduos poluentes das fábricas, esgoto doméstico e hospitalar, entre outros.

Ainda de acordo com Araújo (2011) outros tipos de danos causados ao meio ambiente através da indústria têxtil, são os resíduos gasosos (fumaça industrial) que são jogados na atmosfera, a partir do processo de queima da lenha para a coloração dos fios do algodão. Além dos efeitos prejudiciais advindos da poluição do ar para os seres humanos, que vão desde problemas respiratórios por inalação direta da fumaça nas proximidades das fábricas, até os acontecimentos já conhecidos e amplamente divulgados pela mídia, ao efeito estufa, aquecimento global e as mudanças climáticas.

Em várias fábricas há descarte sem cuidados de dejetos dos resíduos líquidos industriais, provenientes dos rejeitos de tinturas químicas dos caldeirões de tingimentos, após a etapa de tingimentos e coloração do fio de

algodão, e podem ser comprovados que alguns desses locais, são deixados a céu aberto, outros são jogados na rede de esgoto geral, e também uma parte é lançada diretamente nas fontes de água de abastecimento da cidade, sem nenhum tipo de tratamento. Fato que não podemos validar, pois não fomos autorizados a entrar nesses estabelecimentos. Portanto, existe uma contribuição da indústria têxtil local na poluição de águas no município de São Bento/PB na zona urbana e rural. A figura a baixo representa visivelmente o que foi relatado:



Figura: 08_Despejosde esgotos no rio Piranhas-Açu, sem nenhuma forma de tratamento.Fonte: Josiquely Felipe da Silva, abril de 2014.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa experiência de vida e a convivência com os cidadãos da cidade de São Bento, nos levou a uma leitura geográfica e afetiva deste território tão representativo da Natureza e da Cultura desta área do sertão paraibano.

Percebemos, durante nossa pesquisa junto à população da cidade, a capacidade de trabalho e luta da sociedade sãobentense. As interfaces com aspectos de sua natureza, seu clima semi-árido e as benesses hidrológicas da presença do rio Piranhas o qual, à partir das reservas do subsolo do seu leito, com estiagens ou não, segue provendo a água tão valiosa para as pessoas e suas atividades, bem como para os animais e os vegetais do bioma.

O desenvolvimento urbano, grandemente impulsionado pela produção e venda das famosas “redes de São Bento”, feitas de algodão tecido com fios de cores vivas, ou de algodão natural, sempre finalizadas por belas varandas em macramê e crochê, as quais traduzem beleza, cultura e territorialidade numa demonstração de esmero e criatividade, além de técnicas comerciais de colocação do produto em cadeia estadual, nacional e mesmo internacional, revela-se um dos mais dinâmicos na malha urbana do interior do estado da Paraíba. Sabemos que a origem do uso da rede de tecido, remonta às heranças indígenas, apropriadas pelos antigos colonizadores, e hoje símbolo da cidade e apoio para seu desenvolvimento.

Manifestamos nossa preocupação para com o Meio Ambiente. Sabemos que a ampliação da produção têxtil, demanda cada vez mais o uso dos recursos naturais, notadamente os solos e águas. Sabemos que o sistema produtivo nem sempre enxerga a natureza como elemento prioritário a ser preservado. A lógica capitalista prioriza os lucros.

Mas, acima de tudo, reconhecemos o valor dos trabalhadores em suas tecelagens artesanais e/ou modernas, os quais, incansavelmente mantêm o ritmo produtivo e levam as redes de São Bento ao reconhecimento nacional e além das fronteiras do Brasil.

Como parte de nossas reflexões, consideramos de modo positivo;

- A análise da dinâmica populacional mostra que a cidade de São Bento apresenta crescimento positivo, principalmente nas últimas décadas, o

que sinaliza para nós que, além da retenção de população local, constatamos a presença de imigração. Provavelmente os novos moradores provindos de outros municípios, foram atraídos pela oferta de postos de trabalho relacionados à atividade produtiva têxtil.

- A manutenção dos níveis produtivos da indústria de redes e produtos complementares em tecido de algodão.
- O apoio do poder público na observância do respeito aos direitos dos trabalhadores das tecelagens.
- Maior cuidado com a preservação da sustentabilidade ambiental através da instalação de equipamentos que evitem descartes no rio e nos solos, de sobras de tinturas e outros elementos químicos usados no processo de produção têxtil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, S. (2013) **Urbanização no Brasil**, disponível em:<http://www.brasilecola.com>. Acesso: 12 de Abril/2014.

ARAÚJO, Francisco Clésio Medeiros Dantas de. **Os impactos ambientais da indústria têxtil em São Bento/PB**. (Monografia). Patos: Faculdades Integradas de Patos, 2011, 59p.

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção Polêmica).

CARNEIRO, Rosalvo Nobre. **As semelhanças, diferenças e interações dos circuitos de fluxos sócioespaciais de redes de dormir no Nordeste brasileiro**. 113p. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

_____. **A indústria têxtil em São Bento – PB: da manufatura à maquinofatura**. (Monografia). Curso de Geografia – Universidade Estadual da Paraíba: Campina Grande, 2001.

_____. 2006. **Produção do espaço e circuitos de fluxos da indústria têxtil de São Bento–PB: do meio técnico ao meio técnico-científico-informacional**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 185p.

_____. **Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA PARAÍBA – FIEP/SESI/SENAI/IEL. **Cadastro Industrial dos Municípios paraibanos**. Campina Grande, Acesso – 2013.

DANTAS, José (2012) **Emancipação de São Bento-PB**, disponível em <http://www.saobentoemfoco.com>

DANTAS, Joirene de Sousa. **A dinâmica da produção redeira no espaço econômico de São Bento-PB**. [manuscrito]: um estudo de caso /Joirene de Sousa Dantas. – 2012.

EGLER, Claudio A. G. **A Indústria de Redes de São Bento**. Boletim de João Pessoa, nº 4 , 1984.

CHARMES, Eric. **“La nouvelle bulle a éclaté en Thaïlande”**In Etudes Foncières, Inverno de 1998.

GIL. Antônio Carlos. Os métodos das ciências sociais. In:_____.**Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas 1994, p.27-41.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

NASCIMENTO, Israel Hipólito. Entrevista concedida a Josiquely Felipe. São Bento-PB. 10 Jan. 14.

_____. Secretaria de finanças. Dados Históricos e Sociais, 2011.

RODRIGUEZ, Janete Lins (Org.). **Atlas escolar da Paraíba: Espaço geográfico-histórico e cultural**. 3ª edição. João Pessoa: Editora Grafiset, 2002.

SANTOS, José Erimar dos; COSTA, Ademir Araújo da. **A feira da pedra de São Bento-PB e sua influência com o circuito inferior**. 4º Encontro paraibano de Geografia, 21 a 24 de Out. de 2010, Campina Grande, Paraíba.

SOUZA. Ediclênio. **Medeiros de. Análise do crescimento urbano de São Bento-PB nos últimos anos**. (Monografia). Curso de Geografia- Faculdades Integradas de Patos: Patos, 2010, 52p.

SANTOS, **Milton Manual de Geografia Urbana**. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO-PB. Secretaria municipal de educação e cultura, 2009.

IBGE/IDEME - Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba. Perfil Básico Municipal 2008. Informações por Regiões Geo-Administrativas. <http://www.ideme.pb.gov.br>. Acesso Janeiro de 2014.